

Rebele-se

Propostas da União da Juventude Rebelião (UJR) para o 49º Congresso da UNE. Junho de 2005

POR UMA UNE COMBATIVA E AO LADO DOS ESTUDANTES

A União Nacional dos Estudantes, a UNE, representa todos os estudantes universitários do Brasil. Fundada em 1937, sua história se confunde com a vida política do nosso país. Na luta pela nacionalização do petróleo e pelo fim da ditadura militar, os estudantes mostraram que com rebeldia e organização podemos mudar os destinos do nosso país. Fechada pelo AI-5, tendo seus participantes presos no famoso congresso de Ibiúna, a UNE foi reconstruída em 1979 pelo voto direto de milhares de estudantes.

Entretanto, as últimas gestões da UNE esqueceram esse passado de luta. Ausente das universidades, distantes dos estudantes e de suas lutas, a UNE tornou-se uma entidade parada e submissa ao governo. Enquanto os estudantes de todo o país se mobilizam para lutar contra a reforma autoritária do MEC para as universidades, a diretoria da UNE cria um calendário paralelo de atividades que nunca acontecem com o único interesse de dividir o movimento.

A Caravana de Cultura e Arte da UNE foi um fiasco por onde passou. Auditórios

vazios e nenhuma repercussão entre os estudantes, que nem sabiam da sua passagem. O CUCA (Circuito Universitário de Cultura e Arte), limita-se a ser simplesmente uma propaganda. Como se não bastasse, a diretoria da UNE fechou com a Rede Globo, em maio de 2004, o Projeto Memória do Movimento Estudantil Brasileiro. Mas como explicar um acordo entre a

"Não somos anjos em vôo vindos do céu mas gente comum que ama de verdade gente que quer um mundo mais verdadeiro a gente que juntos o mudará"

Renato Russo. Gente

UNE, uma das principais vítimas da ditadura militar, e a Rede Globo, uma rede de televisão formada para apoiar a ditadura? A Rede Globo, que combateu a UNE e o CPC (Centro Popular de Cultura), diariamente através do jornal O GLOBO, criminalizando suas lideranças e difamando a luta dos estudantes. A mesma Rede Globo, que não aceitou anunciar o seqüestro e

assassinato de tantos militantes do movimento estudantil pela ditadura, inclusive de um dos presidentes da UNE, Honestino Guimarães, e que cumpre um papel tão importante na manutenção do regime excludente em que vivemos, é agora indicada pela atual diretoria da UNE para contar a história do movimento estudantil. Que história é essa que a Globo vai contar?

A UNE SOMOS NÓS!

A UNE foi criada com o sangue, o suor e a luta de gerações e gerações de jovens brasileiros. Muitos deram sua vida à UNE. E fizeram isso com a certeza que estavam construindo um importante instrumento de luta pela verdadeira liberdade e independência do povo brasileiro.

Esse objetivo supremo ainda não foi alcançado. Mas a luta continua e continuará sempre até a vitória final. Cabe a nós, estudantes de hoje, recolocar a UNE no caminho das lutas e novamente ao lado dos estudantes brasileiros. Por isso, defendemos que o 49º Congresso da UNE aprove a realização das eleições diretas para a diretoria da UNE e uma pauta de reivindicações que defenda o ensino público e gratuito, mais verbas para a educação e profundas transforma-



Passeata da União da Juventude Rebelião (UJR) dia 20 de maio - Recife

Diretas já!



Como explicar que uma entidade tão importante e tão significativa historicamente para os estudantes brasileiros como é a UNE esteja hoje tão ausente e submissa? Será que os problemas enfrentados pelos estudantes vêm diminuindo ao longo do tempo e assim não precisamos mais de uma entidade de luta? É evidente que não! As dificuldades enfrentadas pelos estudantes não só se mantêm como também aumentam a cada ano. Falta assistência estudantil, crescem as mensalidades, faltam estágios. Quando nos formamos, faltam empregos. A corrupção, sempre tão combatida pelo movimento estudantil, continua mandando em nosso pa-

ís. Um dos motivos para a omissão da UNE é a forma indireta e manipulada como são organizados os seus congressos. A verdade é que a atual diretoria da UNE morre de medo do julgamento dos estudantes. Por isso, impede que os estudantes votem diretamente naqueles que irão representá-los nacionalmente por dois anos.

Propomos a volta das eleições diretas na UNE, assim como foi aprovado em seu histórico congresso de reconstrução, em Salvador, em 1979. O Brasil tem 172 milhões de habitantes e tem eleições diretas. A UNE, com apenas 3,9 milhões de universitários, também pode ter sua diretoria eleita pelo voto direto dos estudantes brasileiros. As eleições diretas significam a retomada da UNE pela sua base. Cada chapa apresentará suas propostas e aquela que

CHEGA DE EXPLORAÇÃO E CORRUPÇÃO!

O Presidente Lula tem declarado constantemente que a economia do país vai bem e que, portanto, é preciso manter a atual política econômica. Entretanto, a realidade é muito diferente das suas palavras.

A atual política econômica tem significado mais pobreza, mais desemprego e mais violência para o nosso povo. Não temos emprego, moradia, segurança pública, saúde, educação, aposentadoria digna, acesso à cultura e ao lazer.

O Brasil tem hoje quase 20% da população economicamente ativa desempregada. De 1995 a 2002, 2,6 milhões de trabalhadores perderam seus empregos e 40% dos jovens brasileiros estão desempregados. Segundo o Ipea, órgão do governo federal, 56,9 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha de pobreza e 102 milhões de brasileiros não têm acesso a saneamento básico.

Agora, o governo se vê envolvido em vários escândalos de corrupção, como os casos dos Correios, do Valdomiro Diniz, do pagamento de propinas mensais para deputados votarem em favor de projetos contra os trabalhadores, como, por exemplo, as Reformas da

Previdência, Universitária, Sindical e o Salário Mínimo. Enquanto isso, o governo reajusta o salário do servidor público em apenas 0,1%. Uma vergonha!

Mas enquanto o povo sofre e sua vida piora a cada dia, as classes ricas do Brasil ficam cada vez mais ricas. Segundo o próprio Banco Central, os 108 bancos que atuam no Brasil tiveram, de janeiro a julho de 2004, um lucro líquido de R\$ 9,4 bilhões e apenas 5 mil famílias, 0,001% do total de famílias do país, são donas de 46% do PIB.

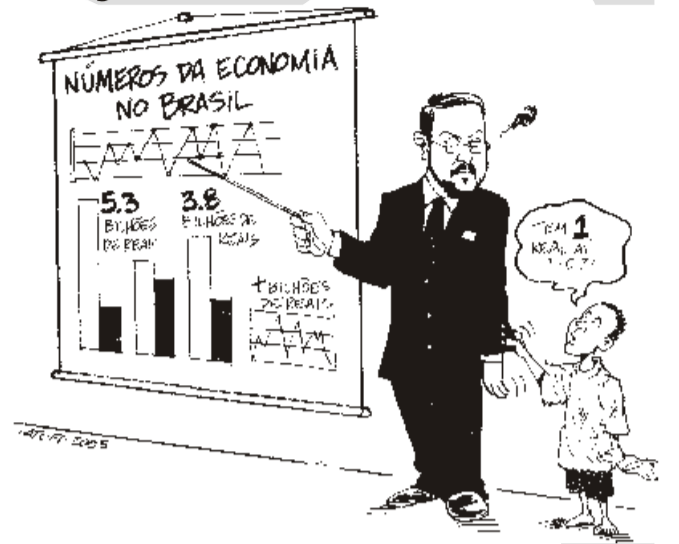
Tem mais. Em vez de investir na saúde, educação, habitação e na melhoria das condições de vida da população, o governo gasta bilhões com os pagamentos das dívidas externa e interna. Dívidas que quanto mais são pagas, mais aumentam. Exemplo: cresceu de R\$ 889 bilhões em janeiro de 2003 para R\$ 940,54 bilhões em setembro de 2004, apesar de neste período o Brasil ter pago R\$ 228 bilhões. Como muito bem disse Celso Furtado: "O país vive só para pagar juros".

É hora de lutar para mudar o Brasil!

O povo brasileiro elegeu Lula para mudar o Brasil e promover profundas transformações sociais no país. Mas não é isso o que está ocorrendo.

Fica claro, então, que só uma revolução popular trará a mudança

tão desejada. Por isso, é preciso a unidade popular e a mobilização daqueles que querem acabar com as injustiças. E os estudantes universitários precisam estar à frente desta luta, exigindo mudanças profundas na economia, como a moratória da dívida externa, a revisão das privatizações fraudulentas, o confisco das terras dos latifundiários e a realização de uma verdadeira reforma agrária, o controle das remessas de lucros, entre outras medidas, aplicando todos esses recursos para melhorar a vida dos trabalhadores e da juventude.



A UNE, que sempre fez parte dessa luta, agora se encontra paralisada e submissa ao governo. Chega! Somente com luta, organização e independência é que os estudantes terão a força e a firmeza necessárias para recolocar a UNE no ca-

Nossas Propostas:

- minho das lutas pela construção de um país justo, soberano e socialista.
- ✓ Todo apoio a CPMI dos Correios e do "Mensalão"!
- ✓ Prisão imediata de todos os envolvidos na roubalheira!
- ✓ Chega de corrupção e de roubo!
- ✓ Suspensão imediata dos pagamentos das dívidas externa e interna!
- ✓ Retomada das estatais privatizadas!
- ✓ Salário mínimo de acordo com a Constituição Federal!
- ✓ Tabelação dos juros e congelamentos dos preços!
- ✓ Nacionalização das grandes empresas agrícolas e fim dos latifúndios!
- ✓ Reforma agrária já!
- ✓ Dia Nacional de Luta contra corrupção, pela suspensão dos paga-

A verdade sobre o Prouni

Governo usa dinheiro público para financiar ensino privado

Os estudantes e toda a sociedade brasileira sabem da necessidade de se reformar o ensino superior do país. Hoje temos universidades públicas, cada vez com menos verbas e faculdades privadas cobrando mensalidades que a maioria dos estudantes não pode pagar. Esse problema só será resolvido com o fortalecimento do ensino público, aumentando suas verbas e vagas a fim de garantir o acesso à universidade não apenas dos estudantes que hoje estão nas particulares, como, também, dos jovens que concluem o ensino médio. Entretanto, as propostas e medidas aprovadas pelo

governo federal seguem justamente o caminho inverso: fortalecem a participação do ensino privado e diminuem as obrigações do governo com o ensino público.



A primeira das medidas aprovadas pelo governo, e, nas palavras do próprio Ministro Tarso Genro, "o carro-chefe da reforma", é o Programa Universidade para Todos (Prouni). O Prouni, que vem sendo propagado na grande mídia como uma política de inclusão social, é na verdade um socorro financeiro para os donos das faculdades privadas, que pelas altas mensalidades não conseguem vender 40% de suas vagas. As faculdades que aderem a esse programa ficam isen-

tas de pagar o Imposto de Renda, a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, o PIS e o Cofins. Em troca, disponibilizam 4,25% de suas vagas, mais ou menos 120 mil vagas, para o governo. Em pouco tempo, o governo deixará de arrecadar R\$ 3 bilhões. Com esses recursos, teríamos ensino noturno em todas as IFES, criando, de imediato, 400 mil novas vagas, e poderíamos chegar em 3 ou 4 anos a 1 milhão de matrículas de verdade e não o embuste previsto no Prouni, que admite que o fornecimento seja por meio dos indefiníveis cursos sequenciais" (Andes. Análise do Anteprojeto. Abril de 2005). Ou seja, o Prouni além de ratificar o aumento no sentido da privatização do ensino superior, aumenta ainda mais a reti-

Reforma aprofunda privatização do ensino

"Privatizaram sua vida, seu trabalho,
sua hora de amar e seu direito de pensar.
É de empresa privada o seu passo em frente, seu pão e seu salário.
E agora não contentes querem
Privatizar o conhecimento, a sabedoria,
O pensamento, que só à humanidade pertence"

Bertolt Brecht, poeta e dramaturgo alemão



O Anteprojeto de Lei apresentado em dezembro de 2004 e com uma segunda versão em maio de 2005, consolida a privatização do ensino público. O pior é que usa frases enganosas para iludir a opinião pública. No anteprojeto, fala-se do aumento de vagas, mas não se diz como se dará esse aumento, abrindo espaço para a implementação do ensino à distância, a famosa "tele-aula", que não propicia um ensino de qualidade. Fala em respeitar a representação estudantil, mas não diz uma vírgula de como se dará esse "respeito",

ou seja, na prática, nada muda. O anteprojeto propõe autonomia universitária mas amarra as universidades aos planos e metas definidos e aprovados pelo próprio MEC. Propõe, também, respeito aos estatutos da universidade, mas não garante sua elaboração democrática, com ampla participação da comunidade acadêmica. Por fim, diz que vai aumentar as verbas, mas mantém os recursos destinados às universidades públicas no mesmo nível, ou seja, bem menos do que realmente se precisa.

Esse anteprojeto institucio-

naliza a cobrança de mensalidades nos cursos de formação continuada (cursos sequenciais, especializações, etc.) e a possibilidade de gerar receitas complementares através da venda de suas "atividades e serviços". Vale ressaltar que o termo "receitas complementares" é mentiroso, pois o verdadeiro objetivo é que essas receitas não sejam simplesmente "complementares" e sim "vitais", aumentando a dependência das universidades em relação às grandes empresas, comprometendo sua autonomia e inibindo sua criatividade.

Projeto do MEC favorece capital estrangeiro na educação superior

Como denunciou o jornal A Verdade, nº 62, a reforma autoritária do MEC autoriza o capital estrangeiro a deter até 30% das instituições privadas de ensino superior no Brasil. A alegação é de que o Brasil precisa atrair mais capital para desenvolver a educação. Esta é mais uma mentira do MEC.

O interesse do capital - seja ele estrangeiro ou não - é gerar lucros e não "desenvolver o ensino". O Brasil tem dinheiro suficiente para a educação. Só este ano, o governo vai gastar R\$ 150 bilhões para pagar juros da dívida, enquanto que o orçamento do MEC é de apenas R\$ 11 bilhões.



"Não pense em parar, nunca pare de lutar... pois se você lutar, o amanhã trará algo melhor para você"
Subversivos

A verdade é que essa reforma do MEC segue à risca as imposições do Banco Mundial, do FMI e da Organização Mundial do Comércio (OMC), que trabalham dia e noite para que a educação seja classificada como uma mercadoria qualquer, sem nenhum valor social. A sua defesa, como a faz a atual diretoria da UNE, é mais uma prova da sua submissão ao governo federal.

Não é a primeira vez que um governo brasileiro tenta passar uma reforma universitária contrária aos interesses do povo. Na década de 60, sob o terror da ditadura militar, o chamado acordo MEC-Usaid feito entre os governos do Brasil e dos EUA, orientava políticas semelhantes. Naquela época, os estu-

dantes foram às ruas e conseguiram barrar o acordo. Muitos morreram, outros foram presos, torturados ou exilados. Hoje, assim como ontem, vamos novamente tomar as ruas para dizer "não" a essa reforma autoritária do MEC e construir uma uni-

versidade verdadeiramente democrática e comprometida com a solução dos principais problemas do povo brasileiro. Vamos às ruas defender a universidade pública e uma verdadeira reforma universitária!

NÃO À REFORMA AUTORITÁRIA DO MEC!

NOSSAS PROPOSTAS:

- ✓ Ampliação e fortalecimento do ensino público. Progressiva estatização das faculdades privadas. Educação é um direito e não uma mercadoria.
- ✓ Fim do Vestibular. Livre acesso à universidade.
- ✓ Que o ensino, a pesquisa e a extensão se voltem para a solução dos problemas do povo e não para os lucros das grandes empresas.
- ✓ Assistência estudantil de verdade. Restaurantes, creches e residência estudantis em todas as universidades.
- ✓ Criação de 1 milhão de novas vagas nas universidades públicas.
- ✓ Ampliação de cursos e vagas no período noturno.
- ✓ Contratação de 20 mil professores nos próximos dois anos.
- ✓ Extinção das fundações privadas que atuam nas universidades públicas.
- ✓ Não à proposta da OMC de classificar a educação como uma mercadoria.
- ✓ Não à abertura da educação ao capital estrangeiro.
- ✓ Democracia interna. Eleições e composição dos conselhos no mínimo paritária.
- ✓ Dia nacional de luta e com marcha à Brasília para levar pauta de reivindicações ao MEC.

Educação não é mercadoria!

Rebele-se contra o aumento das mensalidades!

O Brasil tem hoje 3,9 milhões de estudantes em cursos de graduação. Desses, mais de 2/3 estudam em faculdades privadas. São quase três milhões de estudantes que por conta do reduzido número de vagas nas universidades públicas têm que pagar verdadeiras fortunas para conseguir estudar. Muitos não conseguem. A inadimplência no setor já passa dos 35% e gran-

de parte desses inadimplentes é obrigada a abandonar a faculdade, perdendo todo o dinheiro já investido.

Além da mensalidade propriamente dita, os estudantes são obrigados a pagar uma série de taxas extras e na maioria das vezes abusivas. Enquanto isso, os donos das faculdades privadas, os tubarões do ensino, inventam todo tipo de falcatura para as encaixarem nas classifica-

ções do MEC de "filantrópicas" ou "sem fins lucrativos" e conseguem alguma isenção fiscal. Por ano, o Brasil deixa de arrecadar R\$ 1,7 bilhões em isenções das faculdades privadas.

Entretanto, segundo o Inep, que é um órgão do próprio governo, com R\$ 800 milhões a R\$ 1 bilhão a mais no orçamento das universidades públicas, seria possível abrir mais 520 mil novas vagas. Só com o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante

do Ensino Superior) o governo gasta R\$ 829 milhões e oferece apenas 222 mil vagas.

Propomos que a UNE lute pelo fim das taxas, o congelamento do valor das mensalidades e o aumento das vagas nas universidades públicas com a finalidade de absorver os estudantes que hoje estudam nas faculdades privadas. Entendemos que a educação não pode ser vista como uma mercadoria e sim como um direito das pessoas e um dever



Pela retirada das tropas brasileiras do Haiti

“Se você é capaz de tremer de indignação toda vez que se comete uma injustiça contra qualquer ser humano, em qualquer lugar do mundo, então somos companheiros”

Che Guevara

O Haiti é um país da América Central com 7 milhões de habitantes. Com um PIB de apenas US\$ 3,8 bilhões, é um dos mais pobres do mundo. Por sua localização e solo fértil (especialmente favorável para a cana-de-açúcar), o país foi um dos mais castigados pela invasão da França. Em 1804, os negros escravos do Haiti tomaram o poder e expulsaram os colonizadores. Temendo que seu exemplo se espalhasse pelas outras colônias, o Haiti foi submetido a um completo isolamento.

Em 1957, os EUA colocaram François Duvalier, o “Papa Doc”, no poder do Haiti. Seu governo ficou mundialmente conhecido pela violência e pela corrupção. Em 2001, os haitianos ele-

geram o ex-padre Jean Bertrand Aristide. Aristide tentou fazer uma série de reformas que beneficiavam as camadas mais pobres em detrimento das classes ricas e dos interesses dos EUA. Por causa disso, em 29 de fevereiro de 2004, o presidente Aristide foi seqüestrado por soldados norte-americanos e expulso de seu país, como ele próprio veio a declarar em seu exílio na África do Sul.

Para manter um governo títere e não-eleito, é preciso intimidar o povo com a força das armas. Os EUA estão concentrando os seus esforços no Oriente Médio. Então, é preciso que alguém cumpra o papel de invasor. E é este o vergonhoso papel que o exército brasileiro vem desempenhando no Haiti. A posição da UNE e de toda a sociedade brasileira, portanto, não pode ser outra: exigimos a imediata retirada

Desde que assumiu o poder na Venezuela, o presidente Hugo Chávez tem feito um governo anti-imperialista e realizado profundas transformações em benefício do povo venezuelano. Contrariando os interesses das grandes potências capitalistas, não abre mão do controle estatal sobre as reservas de petróleo do país, a quarta maior do planeta. No plano internacional, tem lutado contra a Alca e o Plano Colômbia e prestado uma fraterna solidariedade à revolução cubana. Por tudo isso, o imperialismo norte-americano e a oligarquia venezuelana de tudo têm feito para desestabilizar o governo de Chávez.

Propomos que a UNE apóie o gover-

no e o povo da Venezuela. As vitórias conquistadas até agora mostram a disposição e o ânimo dos venezuelanos em seguirem em frente, derrotando o imperialismo e as oligarquias locais, na luta por um país verdadeiramente livre e soberano.

A mesma luta acontece no Equador, na Bolívia e em outros países latino-americanos, contra a pobreza gerada pela exploração capitalista.

Propomos que a UNE apóie a luta dos povos da América Latina, divulgando a verdade sobre a luta dos países irmãos, organizando campanha de solidariedade às causas populares e promova uma campanha pela libertação de Francisco Caraballo e todos os revolucioná-

Liberdade para os cinco patriotas cubanos presos nos EUA



Aousadia e liberdade dos cubanos, a força de seu exemplo, causa a mais profunda e bestial ira dos imperialistas. Prova disso é a prisão de cinco patriotas cubanos, René González, Gerardo Hernández, Antonio Guerrero, Ramón Labañino e Fernando González que foram presos pelo serviço secreto norte-americano.

Propomos que a UNE organize uma campanha nacional pela libertação dos cinco patriotas cubanos presos pelos EUA e realize atos nas universidades em solidariedade à Revolução Cubana.

NÃO À GUERRA IMPERIALISTA Viva a resistência do povo iraquiano

Em 20 de março de 2003, EUA e Inglaterra, à frente de uma aliança com mais de uma dezena de países, invadiram o Iraque. Desde então, 100 mil civis iraquianos perderam suas vidas. Outros milhares foram gravemente feridos ou mutilados. Toda a infraestrutura do país foi destruída e a população sofre com a falta de água potável, energia e serviços básicos de saúde. Os EUA implantaram uma ditadura em que os direitos humanos são constantemente violados. Casas são invadidas durante a noite e pessoas são presas e nas prisões, a tortura é uma prática comum, como os casos ocorridos na prisão de Abu Ghraib.

O Iraque possui a 2ª maior reserva de petróleo do mundo. E esse é o motivo de toda essa guerra. Propomos que a UNE manifeste todo o apoio à luta de resistência do povo iraquiano, exija a imediata retirada das tropas estrangeiras do Iraque e defenda a autodeterminação dos povos como o único caminho para a construção de um mundo mais justo e livre.

“O presente é de lutas. O futuro nos pertence!” Che Guevara



Che Guevara

Somos a imensa maioria da população de nosso país e do mundo. No entanto, estamos entre os que mais sofrem com o desemprego, com a fome, com a falta de vagas nas universidades e com a violência. De fato, 40% dos jovens brasileiros estão desempregados; 27 milhões de crianças vivem na pobreza; o trabalho infantil ou adolescente é uma realidade para 16,5% das famílias brasileiras e a cada 100 mil jovens brasileiros, 52,1 são assassinados por ano.

Esta dura realidade não é obra do acaso. É resultado do injusto e ultrapassado sistema em que vivemos, o capitalismo, que além de nos reprimir, nega nossos direitos, rouba nossos sonhos e impede de encontrarmos a felicidade a que temos direito.

Para lutar e transformar essa realidade, fundamos há dez anos a União da Juventude Rebelião UJR.

Nosso objetivo é construir um mundo novo e conquistar as aspirações revolucionárias da juventude brasileira. Aspirações muitas vezes perdidas nas mentiras da ideologia burguesa, que aparece de várias formas no nosso dia-a-dia, através das drogas, da alienação cultural e do esmagamento gerado pela falta de perspectivas e da exploração econômica que escraviza milhões de jovens. Erguer bem alto a bandeira da revolução é o nosso compromisso!

**Manoel Lisboa presente, agora e sempre!
Lute também pelo socialismo!**